

REGENERADOR — LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão

Rua do Duque de Bragança, 41 a 45

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel

FERNANDO MONTEIRO

O SR. GENERAL

Emquanto o muito illustre, muito nobre e muito alto estadista, sr. conselheiro Hintze Ribeiro—o das responsabilidades precipuas—anda pela Suissa espairecendo e repousando das fadigas parlamentares, onde a sua afamada e verbosa eloquencia era o unico escudo a receber as causticas invecivas dos adversarios, (?) vae o seu formoso e alindado substituto dirigindo a desmantelada barcaça do ministerio do reino e governando o leme que conduz a marcha dos seus negocios.

O sr. general Pimentel Pinto, celeberrimo marechal de Trajouce—onde as suas brilhantes e heroicas façanhas d'homem de guerra tão refulgentemente brilharam, espantando as nações da Europa—o sr. marechal, perdão, o sr. general Pimentel Pinto, que, positivamente, em tactica militar é um grande mestre, superior a Alexandre Magno, Annibal, ou Scipião, houve por bem decretar que, com a pompa do estylo, se realizem este anno as já celebres manobras do outomno.

Infelizmente, o apparatus grandioso—quando o tenham—d'estes exercicios militares não é de molde a conseguir dissipar a má impressão que a gerencia do sr. Pimentel Pinto tem causado.

As manobras e paradas que no nosso paiz se veem realisando não passam de vistas ornamentações theatraes, sem a minima utilidade pratica e servindo apenas para sobrecarregar o orçamento com despesas avultadas.

Se o sr. Pimentel Pinto, em vez de cuidar de manobras e paradas, tratasse a valer da reorganisação do nosso exercito, já nas fileiras militares se não davam insubordinações; já o paiz não teria de assistir ao desolador espectáculo de ver o regimento de infantaria 23, em Coimbra, possuir um effectivo de 20 praças quando se dêram os tumultos n'aquella cidade, nem de saber que o regimento de cavallaria 9, do Porto, tinha

apenas 16 cavallos promptos para serviço quando dos graves acontecimentos que a greve originou; já, por occasião da visita do rei Eduardo VII setornaria desnecessario, para formar um regimento de cavallaria, recorrer-se a todos os outros da capital e formar-se assim uma miscellanea dos regimentos 3, 5 e 10, que os soldados pittorescamente designavam regimento 3510.

Se o sr. Pimentel Pinto, em vez de prohibir arbitrariamente conferencias de officiaes distinctissimos, pela simples razão de se realisarem no Centro Regenerador Liberal, e se em vez de decretar todos os dias espaventosas innovações nos uniformes, puzesse termo a todos esses vergonhosos casos que deslustram o exercito, melhor aproveitaria o seu tempo e todos louvariam os seus esforços.

Se em vez de transferir continuamente do norte para o sul e vice-versa, um grande numero de soldados para os obrigar ao paga-

mento das remissões—o que é uma indigaa *chantage*—mandasse distribuir pelos regimentos os cobertores e enxergas indispensaveis; se providenciasse immediatamente ás reclamações que diariamente recebe contra o rancho e fizesse, enfim, por conceder ás praças as poucas regalias e commodidades a que tem direito, já s. ex.^a deixava de ser o phantastico general de *biscuit* para ser considerado um ministro recto e independente, que deixava assigualada com brilhantismo a sua passagem pela pasta da Guerra.

Mas não. O sr. Pimentel Pinto prefere seguir o processo administrativo dos seus collegas de gabinete e cumprir á risca as ordens do sr. Hintze Ribeiro.

Assim seja. A imprensa, porem, exercendo o legitimo direito de apreciar os seus actos, não deixará de censurar a nefasta administração que s. ex.^a está fazendo, prejudicial aos interesses do paiz e do Exercito.

LITTERATURA

Miss L...

(Para o Justino Cruz)

*Ella já foi tão pura e simples, como as rosas...
Lembro-me bem de vel-a, um dia, á beira mar:—
Pendia-lhe o cabello, esparso pelo vento...
E foi, então, d'ahi que a comecei a amar!...*

*Cantaram-lhe o perfil os rates seduzidos
Pela suave luz dos lindos olhos seus,
Chegando a afirmar alguns que ella era
A maior concepção artistica de Deus.*

*Hoje, vejo-a passar... parece-me feliz
Envolta n'um vestido em gaze transparente,
Lança-me o seu olhar, d'um intenso estudado,
E apanha a saia, um pouco escandalosamente.*

*Ensinaram-lhe a alma um dia a vegetar
E, desde ahi p'ra cá, cavaram-se-lhe as faces,
E aquella timidez, que tinha de creança,
Foi-se como a illusão dos meus sonhos falaces.*

*As uncas já não são d'aquella singelêza,
Que então desconhecia os tufos d'algodão.
A meiguice, com que ella outr'ora me fallava,
Causa-me agora pena ouvir-lhe a affectação.*

*E, no entanto, foi tão simples como as rosas...
Lembro-me bem de vel-a, um dia, á beira mar:—
Pendia-lhe o cabello, esparso pelo vento...
E foi, então, d'ahi que a comecei a amar!...*

Foz, 18—6—902.

Manoel Novaes.

Nephelibatismo

(A' ex.^{ma} sr.^a D. Alcina de Castro)

*Lembra, nas suaves linhas do seu rosto,
uma madona antiga, em miniatura;
vestidos em gentil desencolitura,
cabello em desalinho, descompsto,*

*Os olhos, dois côracs de estranho gosto,
rogam num sonho aereo de ventura.
Tintoret enervou-a de candura,
Vinci emprestou-lhe nuances de desgosto.*

*Nas faces tentadoras—romãs vivas—
ha a scintillação d'almas esquivas,
na fronte,—a noite negra do tormento.*

*Canta canções escuras, methaphoricas,
—dubias notas de coisas allegoricas—,
a Selenita ideal— tranças ao vento.*

Barcellos—13—VIII—03

Sousa Martins.

QUESTÕES LOCAES

INSTRUÇÃO EM BARCELLOS

(Continuado do n.º precedente)

Na ultima reunião dos 40 maiores contribuintes, foi submettida á approvação, entre outras muitas, a seguinte proposta:

—«Creação de um instituto de instrução secundaria ou fixação de um subsidio para o que seja creado pelo poder central com applicação do rendimento da extincta Collegiada; (cod. ad., art. n.º 27 e 28) ».

Uma ideia grandiosa, na verdade, mas que ha de ir esquecendo pouco a pouco, para infelizmente ser lançada, mais tarde, na ruma das velharias inuteis.

A seguir a esta vinham mais 14 propostas sobre coisas diferentes, cuja utilidade, não é para aqui avaliar agora, ainda que julgamos algumas de grande alcance e summo interesse.

E afinal para quê? para... se não fazer nada. E' sempre assim.

Uns estão para cair, os outros querem levantar-se. Estes, para se tornarem salientes, tratam de armar ciladas, de engodar os animos dos populares, de fazer negaças ao *Zé Povinho*, para o attrair no laço, para se lhe apanhar o voto. Os outros, os que descem, os que *morrem*, para os não julgarem refractarios ao adeantamento da terra, approvam, na sua maioria, rejeitando apenas, para dar nas vistas, algumas d'essas propostas.

Francamente, senhores do *rotativismo*, já não somos creancinhas de bafeiro, que nos deixemos seduzir pelo divertimento de uma *gaita*, ou pela gracinha de uma *boneca*.

Vão com o *gregorio* a outra parte, que já se não gasta por cá d'isso.

De *palanfrorio* estamos cheios, mas também estamos capacitados de que Barcellos é uma boa terra para dormir.

Que admira, se ha tanta casa por ahi, onde o deus Bacho recebe culto!...

Ha tempos, passou n'esta villa o sr. Campos Henriques. Muito *foquetorio*, muito *vivorio* etc, etc, para nada. A sede da sub-inspecção escolar lá marchou para Famacião.

No outro dia ainda, passou em Nine o sr. Conde de Paçó Vieira; os seus correligionarios trabalharam para que se lhe fizesse uma condigna recepção.

Muitas festas, muita trapalhada! O sr. presidente da camara na sua boa fe, rogou-lhe que não esquecesse o contribuir, o mais breve possivel, com um subsidio, para os reparos que vão fazer-se no palacio dos Duques de Bragança, a fim de n'elles se installar um museu e uma bibliotheca.

O sr. ministro acenou ironicamente a cabeça, com um sorriso de sympathia, se não era de... *deslem*.

E' realmente uma obra util.

Essas velhas ruínas são o unico monumento que nos resta, a attestar aos vindouros, que já valem alguma coisa. Reparar o doirado e esfrangalhado manto dos nossas pristinias glorias, é um acto de benevolencia que merece todo o nosso applauso.

Nos rotos e desmantelados salões onde formosas castellãs, ao som do mimoso arrabil, que um lindo menestrel tangia, entoaram já doidas canções de amor, por noites esplendorosas de luar, vai-se organizar uma bibliotheca: é muito justo, uma substituição muito bem entendida.

Nas vastas e desconjuntadas salas, em que os nossos velhos e intomáveis guerreiros, nos dias tempestuosos da patria planearam recontros sangrentos e socharam victorias gloriosas, querem agora constituir um museu: sim, senhores, tornam-se mercedores dos nossos apoiados.

Mas antes d'isso havia mais alguma coisa a fazer.

A bibliotheca e o museu podem proporcionar-nos uma distracção agradável, que nos poderá suggerir conhecimentos uteis e valiosos.

Primeiro que tudo isso, porem., torna-se mister, é imprescindivel a instrução.

In tirar antes, e depois deleitar, amenizar:—*utile dulci*.

Falla-se effectivamente na criação de um instituto. Desconfiamos que já acordariam tarde de mais.

Em Villa Nova está prehenhido esse desideratum. Um benemerito insigne d'aquella terra, de accordo com a camara municipal, conseguiu levar ávante essa iniciativa arrojada.

Porque se não faz o mesmo entre nós?

Que nos falta? ... coragem, esforço, grandiosidade de animo, energia.

Conhecemos homens de boa vontade, de uma dedicação verdadeiramente louvável, mas sufoca-os talvez pela inaptidão do meio.

E reagir, senhores. Não ha obstaculo que se não supere, quando uma causa é justa, e quando os fins se evidenciam necessarios.

Consiga-se este importante resultado, se não por meio da união das forças, que parece tornar-se impossivel, ao menos em desforço d'aquelles que se furtam a contribuir com este importante melhoramento para o progresso da nossa terra.

Sobre o primeiro que der esse passo importante choverão os nossos elogios e as nossas felicitações.

Não será isso este anno, com certeza. E' tarde de mais para o conseguir.

Acordaram mal, e a más horas. Naturalmente fica tudo em palavras. E' o eterno Hamlet de Shakespeare bradando convulsivo:—*Words, Words, Words!*...

E nós continuaremos sempre a—*prégar no deserto*.

Appetece dizer como Alexandre Herculano:—«isto dá vontade de morrer!»

CARTA D'APULIA

Agosto, 14.

Meus bons amigos:

Por certo que n'essa redacção ha o conhecimento pleno das familias que ultimamente se têm retirado para esta praia, pois todas ellas não irão alem de meia duzia, e mesmo os commodos são poucos, não podendo comportar grande numero de pessoas, a não ser que estas quizessem trazer d'ahi qualquer *caranquejola*, assim á guisa de barraca de campanha, para se estabelecerem por esse areal fóra.

Esta ideia porém, nos tempos que vamos atravessando, não pode ser utilisavel, porque estamos na época dos grandes terremotos e dos medonhos cataclismos phisicos e moraes.

Num bello dia o mar podia muito bem entrar traiçoeiramente por esta praia dentro, e arrastar, na sua furia, tudo em estilhaços para os seus lobregos abysmos.

Pem sabeis que foi a primeira vez que abordei a estes sitios. Ao que me tinham dito da Apulia, julgava, na minha ingenuidade pia e crédula, que viria encontrar n'este pequeno rincão de terreno, um formosissimo oásis, ou pelo menos um extracto, em miniatura, da aristocrática *Nise*, uma semelhança da *Figueira* fidalga, ou uma imagem sequer da *Povoa* burgueza.

Escusado é dizer-vos que me enanei redondamente.

Uma duzia de casas, e entre ellas só duas ou tres que se salientam mais pela elegancia e pelo gosto da construcção, nem passeios, nem jardins, nem cafés, só a prender-nos a attenção uma zona imensa de areia, ao largo o mar misterioso e profundo, e em roda... tudo desolação.

E a ensombrar este quadro, já de per si bastante carregado e es-

curo, a monotonia desagradavel e aborrecida dos ultimos dias.

Por vezes um vento frio e crispante.

O ceu quasi de continuo velado por nuvens densas e grossas, que por vezes entornam um pó tenuissimo e rendilhado de uma chuva miudinha, fina, delicada pulverisação de diamantes.

O mar um pouco aspero e levantado.

N'este tempo assim os banhos apetezem pouco; mas a gente vae tomando-os por habito e por costume.

Não julgueis, apesar de tudo, que estou descontente com a Apulia.

Apraz-me este silencio, esta solidão, esta quietude morna e silente das coisas. Gosto de passeiar, a sós, pela praia, a prescrutar a alma ignota dos seres, a ouvir as vozes latentes das plantas e a escutar a grande epopeia do oceano, de que cada vaga é uma estrophe, cada escareo um canto, e cada marinheiro um heroe.

A's vezes dá-me na mania entrar n'uma d'essas pequenas gondolas,—estou-me agora lembrando de Veneza—, e ir-me mar em fóra, até se perder a terra da vista quasi, monologando os saudosos versos de Thomaz Ribeiro:

*«Minha barca, ao largo, ao largo,
«longe a praia, longe o mundo!
«ao sentir que é tão pro'mundo,
«a solidão sómente apraz.»*

Então o grande genio das tormentas illumina-me o cerebro escandecido. Victor Hugo é para mim um gigante que se levanta arripiado e convulso, na peanha das ondas, sobre as fauces escancaradas do abysmo, atirando-me, de chofre, com estes versos espantosos;

*«Ces quatre planches mal jointes
«se déchireront aux points
«du moindre ecueil.
«L'homme au front triste, aux
«mains blanches,
«ne sait closter que les planches
«de son cerceuil...»*

E o espirito concentra-se n'estas contemplanções desvaivadas, mergulha-se cada vez mais na penumbra indecisa do maravilhoso.

Esta já vae longa, e vós, com certeza, não estaeis para maçadas.

Mandai-me algumas noticias fresquinhas.

Os jornaes aqui chegam sempre com quatro ou cinco dias de atraso. No dia em que elle chega, é lido ahi por vós. O dia seguinte, naturalmente, gasta-se em subserital-o. No outro dia vai para o correio, chegando a esta praia só na tarde d'esse, pouco mais ou menos á hora de jantar. No fim o estomago está cheio e a intelligencia obtusa, fica portanto a sua leitura para o dia seguinte.

Hoje, por exemplo, discutia-se acaloradamente a morte de Leão XIII. Aguarda-se com grande anciedade o resultado do conclave.

Por aqui me fico.

Até á semana.

Antipathico.

RESPIGANDO...

Barcellos, 14

Como prometti no ultimo n.º do «Regenerador-Liberal», volto ao assumpto do jornalismo da provincia.

E' não fugir do que disse! Desde que o meio, o humanissimo meio esteja educado ao escandalo, tirar-lhe este prato é tornar o jornal monotonico, aborrecido, semsaborão!

Por via de regra o «constante leitor» lança sobre as duas ou tres paginas principaes do periodico a sua vista curiosa. Se os titulos picam a attenção, zás... lê com tal soffre-

guidão, que até se lhe torna indifferente a boa ou má forma litteraria.

Isto muito especificadamente nas gazetas de provincia, que geralmente não nos dão politica em primeira mão, nem telegrammas sensacionaes da ultima hora.

Se, injustificadamente, o polemista ou insultador, geralmente, esbarra a sua maliciada bilis contra um individuo que, pelo seu caracter, pelo seu saber, pela posição que occupa — é merecedor da estima de todos — raros são os que, sem um fundo de maladate, não appludem a injustiça!

E a culpa não é só dos maus instinctos do «leitor assidu», nem devido á sua pouca educacão. E' ás necessidades que o jornal de provincia lhe criou, assalmando aquillo que muito bem ficaria no silencio.

Porisso, o redactor principal d'um jornal tem deveros a cumprir, espantosos.

Aconselhava para taes lances um finissimo humorista portuguez a seguinte prudente resolução:

Ha originaes que se recebem e se leem, primeira, segunda e terceira vez, pensando sobre elles o pisapapéis após essa operacão.

Passados que sejam quinze dias, novas e successivas leituras.

Depois... chama-se o director da officina, não d'estes sem pundonor que mostram facilmente os escriptos — e ordena-se d'esta maneira o serviço:

—O' amigo, olhe que eu entrego estes *linguatos* á sua vigilancia, á sua responsabilidade. Ouvin? Muita tenencia!! Se sahirem publicados, vae aqui tudo raso.

E' pois dever da imprensa procurar caminho novo.

Se se trata de Barcellos, onde «todos muito bem nos conhecemos» — como ajuizadamente escreveu um jornalista da terra, não ha muitos dias — «não é com simples palavras que se bota abaixo a reputação d'um homem de bem», segundo escreveu o estimado director d'esta folha.

«Palavras leva-as o-vento» e «balas de papel não matam ninguem.» De que me vale a mim dizer que Fulano é pasquineiro, Sierano é um corabde que nunca se defrontou cara a cara nas suas aggressões, que Beltrano attentou contra a burra do patrão!!! Sim! de que valem estas ninharias para o effecto moral da imprensa?

Os factos, esses, é que sustentam o homem, dizia-me ao ouvido ha dias um dos mais respeitaveis cavalheiros da terra!

Sigo.

Fu.

A SOCIEDADE

—Chegou aqui na ultima segunda-feira, regressando ao Porto no dia immediato, o nosso querido chefe politico, sr. conselheiro José Novaes, acompanhado de sua exm.ª esposa e galantes filhinhos.

—Regressou a esta villa o sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, digno delegado do procurador regio n'esta comarca.

—Encontam-se n'esta villa o sr. dr. Antonio Agostinho Morão de Campos, medico naval, e sua esposa, exm.ª sr.ª D. Maria dos Prazeres Vessadas Salazar Morão de Campos.

—Está entre nós o sr. Porphirio Pinto de Sousa, representante d'uma importante casa commercial do Porto.

—Nas thermas do Eirogo encontra-se a exm.ª sr.ª D. Elisa Pimentel Pinto, filha do sr. conselheiro Pimentel Pinto, ministro da guerra.

—Segue amanhã para a praia de Villa do Conde o nosso illustre patrio, sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, acompanhado de sua esposa, exm.ª sr.ª Duqueza de Saldanha, e de seu filho sr. Ruy Manoel Paes de Villas Boas.

—Vae amanhã para a praia d'Apulia com sua familia, o sr. Manoel Augusto de Passos, acreditado ourives.

—Foi passar alguns dias a Espesende, sua terra natal, o sr. Arnaldo Delfim d'Almeida Azevedo, com sua familia.

—Parte brevemente para a praia da Povoa de Varzim o sr. commendador

Manoel Gomes Ferreira da Costa, importante capitalista.

—Tambem segue brevemente para a mesma praia, com sua familia, o sr. Julio Vallongo, que está quasi restabelecido dos incommodos que ultimamente o acometteram.

—Encontra-se n'esta villa o sr. Antonio da Rocha Paris Barbosa de Vasconcellos, hospedado em casa de seu illustre irmão, o sr. João da Rocha, notavel escriptor e poeta distincto.

—Esteva n'esta villa o sr. Visconde de Pindella (Vicente) com sua filha, exm.ª sr.ª D. Julieta, e sobrinha, exm.ª sr.ª D. Francisca Paraty, filha do sr. conde de Paraty.

—Encontram-se nas thermas do Eirogo o sr. D. João de Castro, distincto poeta, e sua exm.ª esposa.

—Vimos aqui o sr. dr. Pedro de Barbosa Falcão de Azevedo e Bourbon, da illustre casa d'Azevedo.

—Partiu para o Gerez o sr. Domingos José Gaviira de Sousa.

—Encontram-se na praia d'Apulia os srs. Carlos Alberto Machado Paes e Joaquim Vinagre e exm.ªs familias.

—No ultimo sabbado seguiu para o Gerez, onde vae fazer uso das aguas d'essa estancia, o sr. Eduardo Hydio Vieira Ramos, nosso collega do «Commercio de Barcellos». Acompanharam-o seu irmão, o sr. dr. José Ramos, chefe local do partido progressista, e o sr. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves digno vereador municipal, que regressaram no domingo immediato.

—Vimos n'esta villa o sr. Jayme Vallongo, habil pharmaceutico em Famacião.

—Com destino ao Rio de Janeiro, embarcou na ultima terça-feira o sr. Fernando de Sá Felgueiras Benevides, de S. Martinho de Villa Frescainha. Desejamos-lhe boa viagem e muitas prosperidades.

—Esteve aqui o sr. dr. Antonio José da Silva Corrêa Simões, reitor do Lyceu Nacional Central de Braga e professor do seminario.

—Encontram-se na sua casa em Manhente o sr. Julio Mauricio Lopes e exm.ª esposa, do Porto.

—Seguiram para a praia da Povoa de Varzim o sr. Secundino José Esteves e filhos exm.ªs sr.ªs D. Virginia e D. Arminda Esteves e rev.ªs padres Manoel e Antonio Villa-chá Esteves.

—Estão n'esta villa, em serviço de inspecção de recrutas, os srs. tenente-coronel José Augusto Marques, capitão Virgilio Roma e tenente Figueiras.

—Esteve no Porto o sr. dr. Augusto Monteiro.

— Vieram a esta villa o sr. Joaquim da Silva Campos, de Braga e o sr. Rosalino da Silva, capitão d'infanteria 8.

—Embarcou ha dias, com destino ao Rio de Janeiro, o sr. Joaquim Ribeiro de Lima, proprietario de Villa Secca.

—Esteve encommodado de saude o sr. José Mercellino Coelho da Cruz.

—Partiu ante-hontem para a praia da Povoa de Varzim, com sua familia, o sr. Agostinho José Moreira, acreditado commerciante.

—Segue em breve para o Gerez, com sua exm.ª esposa, o sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, digno sub-delegado de saude, que ultimamente tem passado incommodado, achando-se, porem, quasi restabelecido.

—Esteve n'esta villa o nosso conterraneo e digno escrivão notario em Famacião, sr. Antonio Mello.

NOTAS LOCAES

Donativo

A Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa foi contemplada pelo nosso patrio, sr. Antonio Xavier da Costa Lima, residente no Rio de Janeiro, com a quantia de 5.000 reis.

Festa da Senhora da Saude

Realizou-se sexta-feira e hontem na villa d'Espesende, como estava annunciado, a importante festividade de Nossa Senhora da Saude.

O arraial, apesar da tarde da sexta-feira se apresentar um pouco chovosa, teve uma concorrência rasoavel.

A illuminação produzia bello effecto, embora fosse um pouco prejudicada pelo vento; o fogo d'artificio era soberbo. As bandas dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos e dos Conceiçoes apresentaram-se bem, executando ambas com primor e correcção um escolhido repertorio, agradando geralmente.

Hontem, de tarde, sahio uma deslumbrante procissão.

O nosso conterraneo rev.º padre Antonio Esteves, encarregado de prégar o sermão, desempenhou-se magistralmente, produzindo um bem elaborado e eloquente discurso, causando magnifica impressão no numero auditorio.

D'esta villa foram assistir ás festas muitas pessoas que regressaram satisfeitissimas pela forma como se apresentou a nossa banda dos Voluntarios, que foi muito applaudida.

Entre outros, recorda-nos ter visto alli os srs:

Dr. Augusto Monteiro, Antonio, Manoel, Alberto, João e Virgilio Esteves, Arnaldo Braz, Joaquim Antonio Pereira, Antonio Augusto d'Almeida Azevedo, Eugenio e Antonio d'Azevedo, Padres Manoel e Antonio Esteves, Manoel Novaes, Gonçalo e Antonio d'Araujo, Francisco Garmona, Aurelio Ramos, Augusto Mello, João Velloso Barreto, Miguel Fuza, Joaquim e Eduardo Martins, José Vieira Velloso, Joaquim da Cunha, alferes Barbeitos, Jeronymo Monteiro, Sousa Martins, Arthur Vieira, Augusto Ferreira, sargento Amorim Pessôa, Porphirio Pinto de Sousa, Eduardo Lemos, José Olympio, José Velloso, Fernando Marinho, Mario Lima, Frederico de Carvalho, Antonio Bernardino d'Oliveira, Antonio Cardoso, João Baptista da Silva Corréa, Luiz Fonseca, Avelino Martins, José Vaz d'Oliveira, Francisco José Pereira e Francisco José da Silva.

Café Barcelense

O proprietario d'este café, sr. Paulo da Conversão, abre brevemente uma succursal na praia d'Apulia.

Força militar

Regressou de Vianna do Castello a força do 3.º batalhão d'infanteria 3 aqui aquartellado, que alli se encontravam em exercicio praticos na escola de tiro, sob o commando do sr. tenente Vaz.

Confraria

Foi extinta a confraria do Santo Nome de Deus, da freguezia de Villa Cova, pelo sr. Governador civil do districto, sendo os seus bens e valores entregues á junta de parochia da mesma freguezia, visto que essa confraria se encontrava de ha muito abandonada.

João da Rocha

Na quinta-feira falleceu um filhinho d'este distincto escriptor. A este cavalheiro, endereçamos o nosso cartão de sentimento.

Para utilidade publica

Alguns estabelecimentos de mercaria d'esta villa encontram-se n'um pessimo estado hygienico, notando-se em alguns completa immundicie, inteiramente alheios de limpeza e de decencia, resultando que a maior parte dos generos estão consideravelmente infeccionados, contribuindo portanto para o transitorio do estado sanitario da população.

Appellamos para o sr. sub-delegado de saude para que se digne informar-se minuciosamente do assumpto, afim de tomar as devidas e necessarias providencias.

Casamento

Na igreja matriz da Povoa de Varzim realizou-se, no dia 8 do corrente, o enlace matrimonial do sr. João Baptista da Costa Faria, da freguezia de Villa Secca, com a sr.ª Sabina Gomes da Silva, filha do sr. Manoel Eduardo da Silva, negociante, da mesma freguezia.

Após a cerimonia, retiraram-se os noivos para a sua freguezia, seguindo no dia immediato com destino ao Rio de Janeiro, onde o sr. Faria é commerciante.

Appetecemos-lhes mil venturas e feliz viagem.

Antonio José Rodrigues

Este estimavel cavalheiro dos Arcos de Val-de-Vez.—que no passado domingo veio expressamente a esta villa, com sua esposa, para orar junto à campa de José Marcellino, saudoso director da banda dos Voluntarios, de quem era amigo, e que n'esta piedosa homenagem foi acompanhado pelos commandantes dos Bombeiros Voluntarios e pelo secretario da direcção—entregou 10:000 reis para o cofre da Associação e 5:000 reis para serem distribuidos em missas por alma d'aquelle seu indolente amigo, em cuja campa mandou collocar uma lapide, á sua custa.

A banda dos Voluntarios, tendo conhecimento da estada aqui do sr. Rodrigues, foi cumprimental-o; e o mesmo sr., reconhecido e apreciando os progressos da banda, gratificou-a promettendo envidar os seus esforços para que ella volte n'um futuro bem proximo aos Arcos de Val de Vez.

A digna direcção da nossa associação conferiu ao sr. Rodrigues o diploma de socio honorario.

Fallecimento

Falleceu nas Necessidades (Barqueiros) o abastado capitalista sr. Domingos Carregosa e Silva.

Apesar de ter irmãos e sobrinhos pobres, deixou a sua fortuna, avaliada em 60 contos de reis, ao collegio de S. Boaventura de Braga, pertencente aos religiosos franciscanos de Montariel, com a obrigação d'estes fundarem um collegio para creanças d'ambos os sexos no seu palacete das Necessidades.

Desastre

Na madrugada de hontem um dos carros que regressava d'Espozende voltou-se por se ter precipitado sobre um monte de cascalho que se encontrava na estrada, sem que o cocheiro o descobrisse por causa da escuridão que fazia.

Ficaram bastante contusos todos os passageiros, entre os quaes se contava o sr. Alberto Esteves, que partiu o braço esquerdo.

Festa da Franqueira

Como noticiamos no n.º anterior, verifica-se hoje a festa e romaria de Nossa Senhora da Franqueira, no monte do mesmo nome, havendo as costumadas solemnidades religiosas. Tocam duas bandas de musica. O arraial, realisado hontem, esteve animado.

Recenseamento escolar

Em harmonia com a lei vigente sobre instrucção primaria, deve estar concluido no dia 1.º do proximo mez de setembro o recenseamento das creanças que tenham a idade escolar. Pela administração do concelho já foram exigidas as informações aos presidentes das junta de parochia.

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO AO PUBLICO

Constando-me que os srs. Manoel Joaquim Moreira e esposa, d'esta villa, tratam de dispôr do unico predio que possuem (casa e quintal no Campo de D. Carlos e Avenida da Estação), predio de que eu lhes fiz venda, venho

prevenir o publico de que

1.º — Tenho pendente uma acção commercial contra esses srs. Manoel Joaquim Moreira e esposa, para me pagarem a quantia de 5:250,000 rs., moeda brasileira, em que me prejudicaram no acto d'aquella venda e compra; pois se é certo que essa acção foi aqui julgada contra mim—por maioria do jury—tambem é certo que depois venci um agravo que antes interposera, o que dá logar á annullação de tal decisão, tendo de haver novo julgamento, para o que vae o processo baixar do Tribunal da Relação onde se acha;

2.º — Por isso, e vencendo essa acção, tenho de obter pagamento da indemnisação pedida, pelo predio referido, unicos bens que se conhecem áquelle snr. Moreira e esposa, bem como por esse predio tenho já de obter pagamento das custas respeitantes ao agravo em que os mesmos srs. já foram condemnados por accordo que transitou; e

3.º — Assim, não podem os ditos srs. Moreira e esposa vender ou por outra qualquer fórma alienar o predio, e, se tal fizerem, promoverei a rescisão da venda ou alienação — por ser celebrada em meu prejuizo—como me facultam os artigos 1:033.º a 1:036.º do Cod. Civ.

Feita esta prevenção, ninguem poderá de futuro allegar ignorancia ou boa fé.

Barcellos, 9 de agosto de 1903.

Manoel Vieira da Silva Guimarães.

RESPOSTA Á PREVENÇÃO AO PUBLICO

O sr. Manoel Vieira da Silva Guimarães, no unico proposito de afastar concorrentes á compra de um predio pertencente ao signatario, publicou n'este jornal uma curiosa prevenção, que só tem a remendá-la a extravagancia.

E' certo que aquelle sr. Guimarães perdeu a questão que nesta comarca moveu contra o abaixo assignado, como certo é tambem que ganhou um

agravo futil, sem importancia alguma para o caso, visto que a sentença que julgou a causa prevalece enquanto não for, annullada.

Mas seja como for, toda a gente sabe que o predio, cuja venda se ameaça invalidar, é inteiramente alheio á dicta questão; e o signatario se fosse condemnado a pagar o que se lembrou de pedir-lhe não precisava de se desfazer d'aquelle predio, pois, felizmente ainda tem meios sufficientes que garantam o problematico direito do referido cavalheiro.

Quanto ás custas do agravo, o signatario poupar-lhe-ha o desgosto e o incommodo de o executar por ellas pagando-lhas quando devidamente exigidas.

Barcellos, 16 de Agosto de 1903.

Manoel Joaquim Moreira.

ANNUNCIO
Separação de pessoa e bens

Pelo juizo de Direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quarto officio Terroso, corre seus devidos e legaes termos uma separação de pessoa e bens (com assistencia judiciaria) requerida pela auctora Anna Ferreira, casada, da cre-

freguezia d'Alvellos, d'esta comarca, contra o reu seu marido Manoel Pereira, o «Pirólé, residente n'esta villa, o que se annuncia nos termos do art. 448 e seu § unico.

Barcellos, 12 d'agosto de 1903.

Verifiquei.
O juiz de direito,
Eduardo Martins.
O escrivão,
João José dos Santos Terroso.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA
DE
MANOEL J. DUARTE SALVAÇÃO
13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., etc. para onde exporta a miudo a

Especial laranja de doce de Barcellos magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de 1.ª qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com medalha de prata
Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas, mostarda franceza. Doce de calda. Balacha finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar. Especial caé do Rio e lhas, em pacotes e avulso.

N. B. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

A MUTUAL LIFE
DE NEW-YORK

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A MAIOR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DO MUNDO INTEIRO

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NEW YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841:000:000 (OURO)

Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão
138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro.

Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlin, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolmo, Copenhagen, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a MUTUAL LIFE conta:

- 60 Direcções Geraes;
- 20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
- 30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
- 397:340 segurados.

Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da família do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais, Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578:345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A MUTUAL LIFE, a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A MUTUAL LIFE, a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderville, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35:000 dollares ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á MUTUAL LIFE em premio unico 233:828 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 5 shilings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a MUTUAL LIFE já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2500.

A MUTUAL LIFE pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufaturas dos Estados Unidos: 120:927 dollars ou 140:977:350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Emfim a MUTUAL LIFE, realisa mais negocio na França inteira que as 17 companhias francezas reunidas, o que é mais que bastante para attestar o seu valor e sua solididade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS.

LIVRARIA VALLE
Papelaria, Typographia e Encadernação
 DE
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA
 SUCCESSOR

Tem à venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medicina; romances, contos e poesias; dramas e comedias, scenas-comicas e monologos, historias populares, entremezes e lês; grande e variado sortido de livros de missa, confissão e semana santa, com encadernções simples e de luxo para todos os preços; mapps geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos e de desenho, calligraphias, mapps mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc.

Grandes descontos para revender.

Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palhetas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro qualquer livro que lhe seja pedido.

Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial 300, 240 e 200 reis o cento; faturas, programmas para festividades para o que tem material e pessoal aperfeçoadissimo, por preços mais baratos do que em qualquer estabelecimento do genero.

Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras concernentes à arte de encadernador.

Imprimem-se envelopes a 1200 reis o milheiro em optimo papel. Agência de todas as casas editoras de Portugal.

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA-BARCELLOS

MATHIAS GONÇALVES DA CRUZ

COM ARMAZEM DE FERROS, FERRAGENS, VIDROS E TINTAS, 75, RUA D. ANTONIO BARROSO, 79, BARCELLOS

Ferro, aço, carvão,
panellas e potes de ferro.

Mós para ferreiros e arcos.
Moldura para caixilhos e espelhos, etc.

Tintas e papel
pintado para forrar salas

TUDO A PREÇOS MUITO CONVIDATIVOS

ALQUILARIA
DE
AUGUSTO DA CUNHA BANDEIRA

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA — BARCELLOS

Tem na sua antiga e muito conhecida alquilaria, grande variedade de trens de todos os gostos, com as melhores condições de commodidade e acecio, tirados por bom gado e guiados por pessoal habilitadissimo.

Tambem tem, todos os dias, e á chegada de todos os comboios, trens para azer viagens para o concelho de Barcellos e fóra d'elle. Tudo por preços muito baratissimos.

Os preços são o mais commodo possivel.



Padaria Barcelense
DE
ANTONIO DA COSTA MARTINS
RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA

JUNTO AO SENHOR DOS AFFLICTOS — BARCELLOS

Esta antiga padaria tem sempre gozado os bons credits dos consumidores, quer pelo esmero com que n'ella se fabrica o pão de trigo, a regueifa, quer pelo escrupulo que o seu proprietario emprega na escolha das farinhas, procurando, embora com maior dispendio, fazer aquisição d'aquella materia prima nas casas de maxima confiança.

Vem, por esta fórma, fazer ver ao publico que está sempre prompto a fazer-lhe qualquer qualidade de pão trigo, ou regueifa, que lhe seja exigida, afirmando que nunca deixará de merecer os credits que se tem dignado dispensar-lhe.

Ei-a, pois, ao bom pão da padaria barcelense, que é nutritivo, salutar e por preço convidativo. Comido com nozes, sabe mesmo a uma cousa que o sexo feminino muito deseja:—a casar!...

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANGUEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

CAMPO DE D. LUIZ 1.º — BARCELLOS

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho suecce Piteh-Pine e pinho da terra a principiari em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir ma's rapidamente, efferecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architheticos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.